

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Formação de professores: perspectivas teóricas e práticas na ação docente

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	<p>Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 2 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-223-4 DOI 10.22533/at.ed.234202707</p> <p>1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA DÉCADA DE 80	
Francisca Risolene Fernandes Jocilania Souza da Silva Sandra Dias Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2342027071	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES	
Rita Maria Sousa Franco Dania Rafaela Ferreira Carvalho José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2342027072	
CAPÍTULO 3	22
A [IN]VISIBILIDADE DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Frankson Santiago Reis Patrícia do Socorro Chaves de Araújo Tadeu João Ribeiro Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.2342027073	
CAPÍTULO 4	34
A UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO ÍNTIMO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – DESCRIÇÕES DE UM PROCEDIMENTO À LUZ DA ISD	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira Fabiana Ap. da Silva Andrade Vinícius Cineli Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2342027074	
CAPÍTULO 5	54
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTAS EM PROJETOS LITERÁRIOS	
Maria Solene Santiago Sara Emanuelle Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2342027075	
CAPÍTULO 6	59
AS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Maria Selta Pereira Maria Vanessa Correia Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.2342027076	
CAPÍTULO 7	64
AVALIAÇÃO COMO UMA RELAÇÃO DE PODER	
Cleonaldo Pereira Cidade Diana Oliveira Santos Bomfim Charlene Ferreira dos Santos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2342027077	

CAPÍTULO 8 74

BASE NACIONAL COMUM: A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE BARUERI – GRANDE SÃO PAULO. EM CONTEMPLAÇÃO A BASE NACIONAL CURRICULAR

Rosângela da Silva Camargo Paglia

DOI 10.22533/at.ed.2342027078

CAPÍTULO 9 86

CLICANDO A CIDADE: ENSINO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Marluce Bruna Ferreira da Silva

Iury de Almeida Accordi

Andréia Ambrósio-Accordi

DOI 10.22533/at.ed.2342027079

CAPÍTULO 10 98

DOCENTES NÃO DOENTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM EDUCA

Michelli Pires Goes

Iury de Almeida Accordi

Andréia Ambrósio-Accordi

Sandra Pottmeier

DOI 10.22533/at.ed.23420270710

CAPÍTULO 11 109

EDUCAR GENÉTICA: INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL

Vitória Beatriz Rocha Gomes

Nayara Gonçalves de Sousa

Larisse dos Santos Fernandes

Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

Francisco de Assis Diniz Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.23420270711

CAPÍTULO 12 121

FACES DA EXCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: COM A PALAVRA, OS CUIDADORES

Katyanna de Brito Anselmo

DOI 10.22533/at.ed.23420270712

CAPÍTULO 13 130

FORMAÇÃO 'IN LOCO': DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Pereira da Silva Andrade

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

DOI 10.22533/at.ed.23420270713

CAPÍTULO 14 137

FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: DESVELANDO OS VIESES TEÓRICOS QUE CONDUZIRAM TAL PROCESSO FORMATIVO

Luan Henrique Alves

Jacks Richard de Paulo

DOI 10.22533/at.ed.23420270714

CAPÍTULO 15	150
FORMAÇÃO DOCENTE, PERSPECTIVAS LEGAIS E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.23420270715	
CAPÍTULO 16	163
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DIGITAL: UMA OFICINA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE MÍDIAS EDUCACIONAIS	
Amadeu Albino Júnior Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino Margareth Santoro Baptista de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23420270716	
CAPÍTULO 17	175
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPA: DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Ana Maria Leite Lobato Rita de Cassia Malato Ribeiro Araújo Natasha Mendonça Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.23420270717	
CAPÍTULO 18	184
GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
DOI 10.22533/at.ed.23420270718	
CAPÍTULO 19	199
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE UM KIT DIDÁTICO PARA O ESTUDO DA TEORIA DA DISSOCIAÇÃO ELETROLÍTICA DE ARRHENIUS	
Evellyn Delgado Pereira de Araújo Maria das Graças Negreiros de Medeiros Vanúbia Pontes dos Santos Adiel Henrique de Oliveira Pontes João Batista Moura de Resende Filho Janaína Aguiar Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.23420270719	
CAPÍTULO 20	213
MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE	
Igor de Souza Pereira Rodiney Marcelo Braga dos Santos Rosangela Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23420270720	
CAPÍTULO 21	227
OS CURSOS DE LICENCIATURA DO MARANHÃO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DO CPC	
Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Vitória da Silva Souza Rafael Mendonça Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.23420270721	

CAPÍTULO 22 237

PLANOS, SEQUÊNCIAS E ABSTRAÇÕES: A CINEMATOGRAFIA E A EDUCAÇÃO

Luís Gustavo da Conceição Galego

Fernando Lourenço Pereira

DOI 10.22533/at.ed.23420270722

CAPÍTULO 23 252

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O MOVIMENTO DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Jacks Richard de Paulo

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Wellington Rodrigo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.23420270723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 263

ÍNDICE REMISSIVO 264

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 18/05/2020

Rita Maria Sousa Franco

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência-GEPEID.

E-mail: ritamsfranco84@gmail.com

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/0864893762084759>

Dania Rafaela Ferreira Carvalho

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência-GEPEID.

E-mail: dania.rafaela@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6225307650537122>

José Carlos de Melo

Pós-Doutor em Educação. Docente do Departamento de Educação II/PPGEEB da Universidade Federal do Maranhão. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência-GEPEID.

E-mail: mrzeca@terra.com.br

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>

RESUMO: A formação docente atrelada as

tecnologias, em especial o computador, é o objeto dessa pesquisa em decorrência de sua inclusão nas instituições escolares. Nesse contexto, esta pesquisa aborda sobre a formação continuada de educadores tendo como ferramenta, o computador. A pesquisa teve como objetivo contribuir na busca constante pela formação dos educadores, visando assim, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, visto que a informática está cada vez mais presente nos ambientes escolares. Sendo o computador, hoje, uma ferramenta de trabalho, um recurso indispensável para estimular a prática pedagógica dos educadores tanto em sala quanto em outros ambientes, observa-se que se constitui num desafio para os docentes que irão lidar com estes novos recursos e, em contrapartida terão que superar as suas dificuldades no uso dos mesmos. É um estudo de caráter bibliográfico, utilizando-se de algumas obras literárias que abordam a importância das tecnologias na educação e o seu uso pelos educadores, tanto na escola como fora dela. Diante disso, o educador precisa adquirir consciência da importância do uso das tecnologias em sala de aula, que para ele ainda é desafiador ter que fazer a associação do conteúdo pedagógico as tecnologias, o que nos leva a reforçar a importância da formação

continuada do docente para aumentar suas habilidades e adquirir técnicas necessárias para uma aprendizagem que possa trazer um significado relevante para o uso do computador em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada, Computador, Ensino-Aprendizagem, Educação, Professor.

THE IMPORTANCE OF TECHNOLOGIES IN CONTINUING EDUCATION TRAINING

ABSTRACT: Teacher education linked to technologies, especially the computer, is the object of this research due to its inclusion in school institutions. In this context, this research addresses the continuing education of educators using the computer as a tool. The research aimed to contribute to the constant search for the education of educators, thus aiming to assist in the teaching-learning process, since information technology is increasingly present in school environments. As the computer today is a work tool, an indispensable resource to stimulate the pedagogical practice of educators both in the classroom and in other environments, it is observed that it constitutes a challenge for teachers who will deal with these new resources and, in the counterpart will have to overcome their difficulties in using them. It is a bibliographic study, using some literary works that address the importance of technologies in education and their use by educators, both at school and outside it. Therefore, the educator needs to become aware of the importance of using technologies in the classroom, which for him is still challenging to have to associate the pedagogical content with the technologies, which leads us to reinforce the importance of the continuing education of the teacher for increase their skills and acquire necessary techniques for learning that can bring meaning to the use of computers in the classroom.

KEYWORDS: Continuing Education, Computer, Teaching-Learning, Education, Teacher.

1 | INTRODUÇÃO

A Formação do ser humano acontece durante toda a sua existência, pois vivemos em eterno aprendizado. Isso acontece pela relação que temos com os nossos semelhantes e também pela interação que mantemos com eles nos diversos ambientes sociais e culturais que frequentamos e fazemos parte. Dessa forma, o aprendizado é constituído não só de receber ou de obter informações e sim de compreendê-las, para que às mesmas se constituam em conhecimento para a vida, é também saber tirar proveito deste conhecimento para se constituir em saber.

Nesse sentido, concorda-se com Nogueira, (2015, p.2), quando afirma que a formação de um professor não se esgota na graduação, pois se trata de um “processo contínuo, além de ser uma necessidade de um profissional que se preocupa com sua qualificação e com o desenvolvimento de um trabalho de qualidade”, pois um dos objetivos da formação continuada é desenvolver um trabalho de qualidade para favorecer o trabalho realizado

pelos educadores na sala de aula.

De acordo com Nogueira (2015, p. 2 *apud* Parreira 2007, p. 41), pensar a formação continuada de professores da Educação Infantil "é reconhecer a importância em sistematizar conhecimentos e saberes específicos para a educação da criança, é discutir sobre a atuação, e sobre os saberes docentes".

Compreendemos que o desenvolvimento do ser humano é um processo de aprendizagem e de formação contínua. Dessa forma, buscou-se nesse estudo investigar o processo de formação continuada desenvolvida na escola, uma vez que, vemos a formação continuada como um meio para estruturar e constituir alicerces para o desenvolvimento profissional do docente e também da instituição que ele faz parte.

Nesse processo, os educadores no exercício da sua profissão reformulam os saberes, reconstroem o conhecimento adquirido e passam com isso a melhorar a sua prática docente. Esse aprendizado está ligado ao processo no ambiente escolar, decorrente da formação que envolve troca, reflexão e sistematização da prática docente.

A partir do exposto, temos como objetivo pesquisar a Formação Continuada dos educadores e o uso do computador como ferramenta didática em sala de aula, pois:

pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e de produzir conhecimento, fator principal das mudanças que se impõem nesta antevéspera do Século 21. (MORAES 1993, *apud* ALMEIDA 2000, p.11).

Assim, "Pensar no amanhã" na perspectiva da educação é pensar que cada vez mais as tecnologias estão presentes nas instituições de ensino e o professor precisa saber utilizar o computador, adequando-o como ferramenta que estimule a aprendizagem de seus alunos. Assim, a utilização de computadores na educação pode contribuir para o desenvolvimento de ações pedagógicas que busquem favorecer o raciocínio e a capacidade criativa do aluno, isso porque o computador é um recurso que necessita da mediação do professor no processo pedagógico.

Nesse sentido, a formação continuada de professores com a inserção do computador, sendo este uma ferramenta muito importante no dia a dia do professor, auxilia no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares e, também na formação do intelecto tanto do professor quanto do aluno de todos os níveis e modalidades de educação. Este é uma ferramenta que possui uma infinidade de programas, capaz de auxiliar o professor a realizar muitas atividades indispensáveis ao processo de ensino e aprendizado.

Assim, com a evolução tecnológica, aumenta cada dia mais o uso de tecnologias no meio social, onde nos deparamos diariamente com mudanças. Percebe-se, que hoje o uso de tecnologias é imprescindível, computadores, tablet, notebooks e os celulares, entre outros trazem programas cada vez mais avançados e os jovens estão cada dia mais inteirados dos mesmos.

Desse modo, o educador precisa acompanhar este avanço, caso isso não aconteça, ficará aquém dos seus alunos e a metodologia usada por ele em sala de aula se tornará obsoleta que diante do conhecimento adquirido pelos discentes, que com isso se tornarão desmotivados a aprender em sala de aula. Por isso, é de extrema importância que o professor se prepare para dominar esta ferramenta tecnológica:

[...] há necessidade de que o professor seja preparado para desenvolver competências, tais como: estar aberto a aprender a aprender, atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos, promover o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, dominar recursos computacionais, identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação. (ALMEIDA, 1998, p. 2-3).

Assim, com base em um currículo contextualizado e interessante para os educandos, é necessário que o educador contemporâneo seja ativo nesse processo contínuo de formação, a fim de que esteja atento para às transformações da sociedade e possa estar aberto para a aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental que os educadores possam reorganizar as ações pedagógicas, adequando-as ao longo do exercício docente, a fim de promover o desenvolvimento cognitivo do aluno. Daí a importância de ter formação para a utilização do computador, pois somente com o conhecimento educacional fundamentado desse trabalho é que os docentes estarão seguros para a realização de tais mudanças.

De acordo com Valente (1993, p. 115) é necessário um "processo de formação permanente, dinâmico e integrador, que se fará através da prática e da reflexão sobre essa prática". A necessidade dos professores atualizarem suas práticas pedagógicas mediante a realidade de uma sociedade cada vez mais informatizada é fato consumado e requer disposição de mudança e uma nova adequação das práticas pedagógicas.

Destaca-se que o processo contínuo de formação, a partir da mediação da teoria com a prática deve possibilitar aos docentes o desenvolvimento de capacidades, habilidades, atitudes, valores e concepções, determinando procedimentos metodológicos para compreender a intrínseca relação entre teoria e prática, indivíduo e sociedade, sendo a escola o espaço do professor aprender com a sua prática e também aprender com as experiências dos seus colegas.

Desse modo, compreender a prática não é simplesmente a aplicação de teorias, contudo, a escola contribui para aprendizagem e possibilita ao professor a construção de seu próprio saber e a reorientação da práxis diária, a partir da contínua relação entre teoria e prática, atreladas às novas tecnologias e a valorização da prática profissional como momento de construção do conhecimento através da reflexão, análise e problematização desta.

Portanto, com a elaboração deste estudo, espera-se contribuir na busca constante pela formação dos educadores, visando assim, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem,

visto que a informática está cada vez mais presente nos ambientes escolares demandando cursos de formação de professores.

2 | CONCEITUANDO FORMAÇÃO CONTINUADA

Sabe-se que a formação continuada é um direito dos professores. Ela é necessária para aperfeiçoar a ação dos docentes, provocando mudanças no dia a dia escolar. Assim, os mesmos podem exercer práticas mais concretas que os levem a buscar de qualificação:

[...] é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação desencadear mudanças? Sim, se as práticas concretas [...] nas escolas [...] forem o ponto de partida para as mudanças que se pretende programar (KRAMER, 2005, p. 224).

Desse modo, a formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais, como também aprimorar o uso de tecnologias no seu dia a dia escolar e, apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que possa vim orientá-los na construção contínua de competências profissionais.

No Referencial que trata da Formação de Professores, afirma que: a formação continuada é destacada como “uma necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e, faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos” (BRASIL, 2002, p. 54).

Assim, a formação continuada precisa estar alicerçada “[...] numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais” (BRASIL, 2002, p.70). Essa ação de refletir e auto avaliar-se, que acontece em diferentes tempos e espaços, precisa ser contínua e coerente com a ação educativa.

A formação continuada de professores de acordo com García (1999), tem por objetivo o estudo dos processos através dos quais os professores aprendem e desenvolvem sua competência profissional. É uma área de conhecimento e investigação que fomenta o aprendizado e reorganiza o conhecimento adquirido na formação inicial e traz a evolução do profissional “[...] que nos parece superar a tradicional justaposição entre a formação inicial e aperfeiçoamento dos professores” (GARCÍA, 1999, p.137).

Desse modo, toda aprendizagem é benéfica para o professor e permite o desenvolvimento profissional do mesmo, sendo este um processo através do qual os professores podem:

[...] reveem, renovam e ampliam, individual ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem, de forma crítica [...] o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e prática profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas

Notamos que o desenvolvimento profissional não depende somente dos aspectos profissionais, mas também pessoais dos professores, bem como das políticas e dos contextos das práticas docentes. Assim, nos documentos legais que amparam a formação dos professores, encontramos na lei 9394/96, nos artigos as seguintes determinações:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Art. 87, III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância. (BRASIL, 1996, p. 21).

A formação continuada é necessária pela própria natureza do saber humano que se transforma constantemente, e com isso precisa remodelar a sua prática para garantir a construção do conhecimento, principalmente quando se refere ao comportamento e seus efeitos na aprendizagem, porque:

[...] precisa ser revisto e ampliado, sempre dessa forma um programa de educação continuada se faz necessário para atualizar nossos conhecimentos, principalmente para as mudanças que ocorre em nossa prática, bem como para atribuímos direção esperada a essa mudança (CHRISTOV, 2003, p. 9).

São os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação continuada que ajudarão a entender e orientar a prática dos professores de forma satisfatória, aproveitando a experiência anterior e fazendo uma nova prática a partir dos conhecimentos adquiridos. Quando se dá no ambiente escolar, constitui a articulação das ideias e recursos que atendam às necessidades dos professores e dos alunos, deve ter como objetivo central a reflexão sobre a prática, tendo em vista uma reconstrução da autonomia intelectual não só para si, mas para toda equipe escolar.

Conforme assinala Demo (2007, p 11) o professor é aquele que estando mais “adiantado no processo de aprendizagem e dispondo de conhecimentos e práticas sempre renovados sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade”.

Segundo Demo (2007), o conhecimento do professor “é sempre renovado”, e isso pressupõe que o professor deve renovar-se, adquirindo conhecimento e atualizando-se nos cursos de formação continuada durante todo o tempo de exercício docente, a fim de que esteja apto para realizar todas as mudanças na educação que se fazem necessárias.

Compreende-se assim que a formação deve promover continuamente o desenvolvimento profissional, a partir do aprofundamento de temáticas que conduza a construção contínua de competências, bem como a capacidade investigativa e reflexiva, tendo em vista, que a atividade profissional docente é um campo de produção do

conhecimento que envolve aprendizagens que devam estabelecer uma íntima relação entre teoria e prática. É o que Freire (1987, p. 121) na sua “Pedagogia do Oprimido” destacava ao citar que "os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo".

Os professores como seres intimamente ligados aos processos de aprendizagem na escola, ora alunos, ora docentes, vivenciam a realidade escolar durante a maior parte de sua vida. É nesse contexto, e a partir dele que os profissionais da educação se formam; em termos freirianos, leem o mundo.

Nesse sentido, a análise de seu espaço escolar é necessária para compreendê-la e fazer o confronto com outras realidades, pois ler o mundo implica ter conhecimentos que fundamentem essa leitura. O reconhecimento deste espaço como formador e seu estudo como processo de formação são atividades formativas, por sua vez, compostas de fundamentos para as leituras necessárias à formação continuada de professores.

3 | A INCLUSÃO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO E NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Sabe-se que o uso da informática na educação tem muitos significados e depende da visão no campo da educação e também a condição pedagógica em que o computador é utilizado na escola, sendo o computador uma tecnologia educativa que possui um número muito grande de programas, de diversas utilidades sendo capaz de realizar inúmeras tarefas indispensável ao processo de aprendizagem. (VALENTE, 1993).

Esta, sendo uma tecnologia de comunicação e da informação que nos rodeia, criando possibilidades para melhorar a vida e a convivência no espaço escolar.

A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis, [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (BRASIL, 2000, p.11-12).

O uso do computador na prática educativa do educador estabelece sentido para o uso no desenvolvimento de tarefas pedagógicas. Assim, para Moran (2007, p. 32):

Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados.

Assim, podemos afirmar que o uso das tecnologias não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e na forma de nos relacionarmos com o mundo (SILVA; SANT’ANA, 2012).

Desse modo, “o professor não é apenas um conjunto de competências. É uma

pessoa em relação e em evolução. Portanto, na sua formação, devem estar expressas as possibilidades de estar aberto a aprender” (PERRENOUD, 2001 *apud* VIANA, 2004, p. 28).

Ver-se que a educação vem passando por transformações estruturais e funcionais no que tange às novas tecnologias. Fróes (1996, p.23) afirma que:

A tecnologia sempre afetou o homem [...] o computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia [...]. Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam.

Podemos perceber que as mudanças causadas pelo uso das tecnologias acarretam mudanças não apenas no que fazemos, mas também no nosso comportamento, na forma como elaboramos recursos, conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo (SILVA; SANT'ANA, 2012).

Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática, trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente. (FRÓES, 1996, p. 23).

Desse modo, o professor ao ter esse contato direto com o computador, ele passa a aprender e, também participa de forma ativa da transformação do mundo ao seu redor. Neste sentido, as tecnologias passam a ser compreendidas como uma forma de manifestação da *práxis* humana, tendo correspondência a cada uma delas, levando em conta seu tempo histórico. Levando-se em conta, que os dias atuais têm surgido como tempos de aprender a aprender, cabendo discutir a importância de situar este conhecimento dentro da teoria pedagógica (SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016).

Santos (1995) afirma que o desenvolvimento do educador na execução das atividades depende do modelo de ensino internalizado por ele, ao longo de sua vida como estudante em contato com seus professores.

A grande dificuldade do professor em se adequar ao novo modelo de ensino envolvendo as tecnologias é que muitos seguem os ensinamentos dados pelos seus professores na época em que eram estudantes. Mas, a realidade das crianças de hoje, é bem diferente à daquela época. (SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016, p. 5).

Vê-se que na atualidade a sociedade vive uma realidade diferente da que vivenciou no passado, onde as crianças nascem e crescem em contato com as tecnologias que estão ao seu alcance (VIANA, 2004). E as novas tecnologias dão acesso, não somente ao conhecimento transmitido por palavras, mas também por sons, imagens, vídeos etc. (SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016).

As tecnologias chamadas de digitais estão inseridas no nosso dia a dia. Em praticamente todas as famílias ao redor do mundo se encontra um celular com *whatsApp*, com câmeras digitais, onde fazem filmagens, celulares com cartão de memória onde repassam músicas,

tiram fotos, enviam através de mensagens e assistem vídeos, recebem mensagens instantâneas, tablets, computadores com internet, onde fazem pesquisas, conversam pela *webcan* com pessoas há quilômetros de distância, etc. (SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016, p. 112).

A partir do exposto acima, podemos perceber que nos deparamos com personagens distintos nesse contexto: o professor que vem de uma cultura tecnológica mais obsoleta e o aluno que está diariamente se atualizado com os imensos recursos da tecnologia digital. E que a formação do professor deve ocorrer de forma:

permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem (JORDÃO, 2009, p.12).

Para tanto, nota-se que é de grande importância que o professor adquira habilidades, competência e técnicas no que se referente à inclusão digital, Cazeloto (2008, p. 125) define inclusão digital como um conjunto de “discursos e práticas cujo objetivo é levar a informatização a grupos sociais que, sem esses procedimentos, muito provavelmente não teriam condições de acesso às ferramentas informáticas”.

Destaca-se que esse meio de informação está contextualizado com a realidade dos alunos de hoje e, com certeza a aquisição desse conhecimento vai ser um fator favorável para despertar o interesse do mesmo.

Entretanto, sabe-se que o maior desafio para o professor é integrar essas novas tecnologias aos conteúdos ministrados em sala de aula, pois não basta apenas ter as ferramentas, se não se sabe utilizá-las. Por isso, é importante que o professor busque conhecer e aprender sobre a ferramenta tecnológica que pretende usar para adequá-la ao seu planejamento.

Importante ressaltar, que não basta apenas ter acesso às novas ferramentas tecnológicas, mas é preciso ter a consciência de que uma aula enquadrada no uso de novas tecnologias exige outro desafio a ser enfrentado pelo professor, que é preparar esse ambiente e ter condições de lidar com as ferramentas que se irá utilizar e buscar identificar a familiaridade que o aluno tem com determinada ferramenta (SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016, p. 113).

Partindo desse princípio, sabemos que é necessário planejar uma aula com recursos de multimeios, e que isso exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos alunos para manusear estes recursos, do domínio da tecnologia por parte do professor, além de seleção e adequação dos recursos à clientela e aos objetivos propostos pela disciplina (FARIA, 2004).

Sobre isso, Moran (2007, p. 32) destaca que:

Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Como o professor não é mais visto como único detentor do conhecimento, a aquisição deste cada vez menos independe dele, caso se considere que as tecnologias digitais oferecem informações em várias linguagens (verbal, visual,

gráfica, em vídeo e em áudio etc.) de forma cada vez mais rápida, atraente e atualizada.

Pensar em avanço neste contexto é adiantar-se em nossa leitura analítica para identificar o significado da prática educativa para os professores. Saber quais são as dificuldades apontadas quanto ao uso do computador na prática pedagógica é muito importante, uma vez que muitos professores indicam a falta de conhecimento sobre essa ferramenta, e por isso não conseguem organizar e incluir nas tarefas a serem desenvolvidas com os alunos (JUNQUEIRA, 1992; CECÍLIO, 1993).

A sala de aula deve deixar de ser o lugar de carteiras enfileiradas para se tornar um local em que professor e alunos podem realizar um trabalho diversificado em relação ao conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de “entregador” de informação, para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. (VALENTE, 1999, p.8).

Levando em consideração que a adoção do computador como ferramenta no ambiente escolar é inevitável e hoje já faz parte do funcionamento da escola e no envolvimento consciente de cada personagem no processo de inovação tecnológica.

Desta forma, dar ênfase ao processo de aprendizagem com o uso de tecnologias na educação, é um caminho para fazer um bom uso do computador, no entanto, o professor precisa também, ter clareza na escolha de técnicas que serão utilizadas de acordo com o que pretende que o seu aluno aprenda, pois usa a tecnologia por usar, não trará benefício para a construção de conhecimento na sala de aula.

Para compreender melhor o que significa dizer “utilizar bem o computador como meio de ensino e aprendizagem”, se faz necessário primeiramente, compreender o uso pedagógico do computador na educação e com isso, conhecer as abordagens denominadas instrucionista e construcionista, bem como discutir algumas formas de utilização do computador no processo de ensino e aprendizagem. (VALENTE, 1999; ALMEIDA, 2000; GOMES, 2002 apud GREGIO, 2008, p. 46).

Nesse sentido, a escolha da modalidade de uso do computador ou das suas ferramentas no processo de ensino, depende de vários fatores, dentre eles podemos citar: a proposta pedagógica da escola, as concepções e práticas educacionais do professor, a proposta adequada na utilização das tecnologias, para tanto requer uma postura diferente diante das concepções sobre ensino e aprendizagem.

Sendo o educador o organizador do ambiente de aprendizagem na escola “[...] em que os alunos são encorajados a resolver situações-problema e o professor é capaz de identificar e respeitar o estilo de pensamento de cada um [...]” (GOMES, 2002 p.123).

A importância dessa modalidade como valor educacional, é que um programa representa as descrições de um processo de pensamento. A elaboração de um programa exige do aluno o processamento e a transformação da informação em conhecimento. Neste processo, o estudante pode refletir sobre o resultado de suas ações e ideias, tornando-se consciente de seus conhecimentos e de suas potencialidades (GREGIO, 2008).

4 | BREVE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrer esse caminho não foi fácil, mas foi feito sempre cheio de sentido, desejo e afeto, uma vez que a decisão de trilhar por ele nasceu, sobretudo, dessa relação emocional e simbólica que temos com a função do coordenador pedagógico.

Acreditamos que os espaços de formação instaurados na escola se constituem em espaços ricos na produção de sentidos, sendo possível perceber momentos em que os professores se posicionaram como sujeito, enfrentando seus dilemas e limites.

Percebemos também que não basta ter o espaço de formação pedagógica garantido no interior da escola, é preciso aliar a essa conquista a oportunidade de orientação provocativa de reflexão, na qual o professor se constitui como ator favorável nesse cenário social.

O que implica aos educadores gostarem de aprender, estarem disponíveis a estudar, a mobilizar saberes, e nesse processo formador, ser receptivo e ativo, condições que acreditamos estar muito mais no plano subjetivo da pessoa do que em um investimento externo.

Nesse sentido Fusari (2008, p.23) destaca que não existe nenhuma política ou programa de formação contínua que consiga “aperfeiçoar um professor que não queira crescer, que não perceba o valor do processo individual-coletivo de aperfeiçoamento pessoal-profissional”.

Compreendemos que este estudo é apenas uma parte da realidade pesquisada e não se esgota nessa discussão, diante de questões que foram percebidas ao longo desse estudo, como a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre os processos que envolvem a formação continuada na escola.

Essa construção da formação é contínua e não fica restrita a uma instituição, à sala de aula, a um determinado curso, pois os docentes podem formar-se mediante seu próprio exercício profissional, partindo da análise de sua própria realidade e de confrontos com a universalidade de outras realidades que também têm fatos do cotidiano, situações políticas, experiências, concepções, teorias e outras situações formadoras.

A escola como um todo deve pensar que é hora de construirmos novas propostas de formação que busquem trabalhar a integralidade da ação docente, formando e reformando professores capacitados que estejam aptos a elaborar saberes a partir da sua prática e da reflexão sobre a mesma; fundamentos que permitam trabalhar com a complexidade e a imprevisibilidade nas relações pedagógicas.

É preciso também uma formação que possibilite aos educadores e futuros docentes experienciar, trabalhar, analisar e avaliar as inúmeras possibilidades educativas em diferentes projetos, contextos e situações da vida escolar sem, contudo, deixar de responder às exigências e tensões de sua prática pedagógica.

Assim sendo, frente estas complexas e incertas exigências da vida, só resta aos

educadores pensar de forma aberta e flexível o nosso verdadeiro compromisso como educador e formador.

Nesse sentido, este estudo buscou elucidar uma reflexão sobre a Formação continuada de educadores a partir do uso das tecnologias/computadores como ferramenta para o desenvolvimento do processo de aquisição de conhecimento, assim esta é a nova modalidade de ensino, de educação, este novo modelo de educando, de conhecimento e aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos que os educadores precisam enfrentar no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. Novas tecnologias e formação de professores reflexivos. In: **Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino)**, Águas de Lindóia, p.1-6, 1998.

ALMEIDA, M. E. **Informática e Formação de Professores**. Proinfo: Informática e Formação de Professores / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. 192 p.-(Série de Estudos Educação a Distância, v.13, ISSN 1516-2079).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

BRASIL. Lei Nº 9.394/96 estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2019.

CAZELOTO, E. **Inclusão digital: uma visão crítica**. São Paulo: Senac, 2008.

CECÍLIO, LC. **Inventando a mudança na administração pública – reconstituição e análise de três experiências na saúde**. vols. 1 e 2. Tese de doutoramento. Unicamp, Campinas, 1993.

CHRISTOV, Luiza H. S. Garota interrompida: metáfora a ser enfrentada. In: PLACCO, Vera M.N S; ALMEIDA, Laurinda R. (org.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores – os desafios da aprendizagem permanente**. Coleção Currículo, políticas e práticas. Tradução: Maria Assunção Flores. Porto: Porto Editora, 2001.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. **Ser professor**, v. 5, p. 57-72, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRÓES, Jorge R. M. **Educação e informática: a relação homem/máquina e a questão da cognição –1996**. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf> . Acesso em: 06 mai. 2020.

FUSARI, José C. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane G.; ALMEIDA, Laurinda R.; CHRISTOV, Luiza H. S. (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

GEGLIO, Paulo César. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, Vera Maria N. de S. ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5ª. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

GOMES, N. G. Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais. In: BELLONI, M. L. (Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, p.119-34, 2002.

JORDÃO, T. C. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Tecnologias digitais na educação**. MEC, 2009.

JUNQUEIRA, L.P; INOJOSA, R.M. Gestão de serviços públicos de saúde: em busca de uma lógica de eficácia. **Revista de Administração Pública**, 26(2):20-31, 1992.

KRAMER, S. (org.) **Profissionais de educação infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus. 2007.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemos. **Formação Continuada na Educação Infantil: concepções e práticas educadoras**. Revista Eletrônica da Pós-Graduação em Educação – UFG – Regional Jataí. V.11, nº 2, 2015.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas Competências para uma nova profissão. **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre, n.17, p.8-12, mai./julh. 2001.

SILVA, Ione de Cássia Soares da. Prates, Tatiane da Silva; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula; **Revista Em Debate** (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016. ISSN: 1980-3532.

SILVA. Jardel; SANT'ANA, Alex Sandro C. Informática educativa na formação continuada de professores em uma escola pública: processos de potencialização dos saberes e práticas. In: **Anais do IV Fórum Internacional de Pedagogia-FIPED**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

SANTOS, L, L. Formação do professor e pedagogia crítica. In: FAZENDA, Ivani. **A Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.p.17-41

VALENTE, J. A. Por que o Computador na Educação? In: Valente, J. A. (org.) **Computadores e Conhecimento**: Repensando Educação. São Paulo: Gráfica da UNICAMP, 1993. 1999

VALENTE José Armando. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2001.

VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. (Org.) **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004. 228p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 6, 7, 43, 97, 173, 253, 254, 261

Alunos 6, 7, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 138, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 169, 173, 177, 178, 181, 182, 189, 190, 191, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 233, 234, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Aprendizagem 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 42, 43, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 101, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 130, 134, 135, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 166, 167, 172, 174, 179, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 225, 235, 237, 244, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 262

Avaliação 42, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 78, 79, 95, 102, 104, 106, 116, 117, 120, 128, 130, 133, 156, 164, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 196, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 216, 217, 218, 219, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 245

C

Cinemática 163, 164, 165

Computador 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 21

Cuidadores 121, 122, 123, 127, 128

Currículo 12, 20, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 85, 109, 131, 145, 154, 157, 178, 187, 191, 261, 263

D

Deficiência Visual 87, 154, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211

Desempenho Acadêmico 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Diário Íntimo 34, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 51

Diversidade 61, 74, 75, 77, 81, 110, 111, 130, 134, 140, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 189, 201, 203, 217

E

Educação 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 32, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 119, 124,

125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 211, 213, 215, 218, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 249, 250, 251, 253, 254, 257, 259, 261, 262, 263

Educação Infantil 11, 14, 21, 23, 58, 75, 79, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 161

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 12, 27, 111, 116, 119, 122, 158, 172, 202, 207, 211, 237, 244, 250

Ensino de Biologia 110, 112

Ensino de Física 164, 169

Ensino de Genética 110, 111, 119

Ensino de Química 199, 200, 201, 211, 212

Ensino Fundamental 14, 34, 42, 49, 50, 51, 52, 69, 70, 75, 77, 79, 80, 84, 97, 108, 122, 131, 152, 154, 184, 187, 191, 197, 213, 215, 216, 252, 253, 259, 260, 261, 262

Ensino Médio 20, 42, 52, 65, 66, 70, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 91, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 154, 174, 191, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 243, 245, 250, 251, 263

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 32, 34, 38, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 121, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 153, 155, 157, 160, 161, 162, 165, 173, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 201, 213, 214, 215, 216, 217, 238, 247, 248, 250, 259, 261, 262

Exclusão na História 121

F

Família 1, 2, 3, 5, 6, 7, 47, 48, 56, 59, 62, 63, 78, 124, 125, 127, 160, 246

Formação Continuada 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 83, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 250, 259, 260

Formação Docente 9, 21, 22, 109, 110, 111, 118, 119, 121, 128, 130, 138, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 176, 187, 188, 198, 219, 225

Fotografia 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 238, 239, 246, 251

G

Gêneros Textuais 34, 35, 36, 39, 51, 52

Gestão Escolar 184, 196

H

História Local 86, 88

I

Inclusão 9, 15, 17, 20, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 199, 201, 211, 212
Interdisciplinaridade 86, 87, 98, 99, 101, 170, 259, 260, 261

J

Jogo Didático 110, 119

K

Kit Didático 199, 200, 201, 204, 211

L

Legislação 57, 130, 141, 150, 152, 203, 231
Letramento 1, 3, 163, 165, 245

M

Mídias Educacionais 163, 164, 165, 167, 168

P

PIBID 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 249, 251, 261
Prática Pedagógica 9, 12, 13, 18, 19, 27, 58, 67, 73, 81, 86, 87, 105, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 166, 185, 188, 197, 199, 201, 202, 203, 211
Professor 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 29, 32, 36, 37, 38, 41, 52, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 127, 128, 132, 133, 139, 140, 141, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 172, 173, 174, 178, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 196, 197, 199, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 226, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 263
Profissionalização Docente 163, 164, 165, 166, 173, 174
Protagonismo 31, 54

S

Saúde do Professor 99, 100, 101
Situação Acadêmica 175, 181

T

Tecnologia 15, 16, 17, 18, 59, 62, 63, 80, 87, 96, 119, 145, 147, 163, 164, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 199, 200, 201, 211, 213, 263

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 